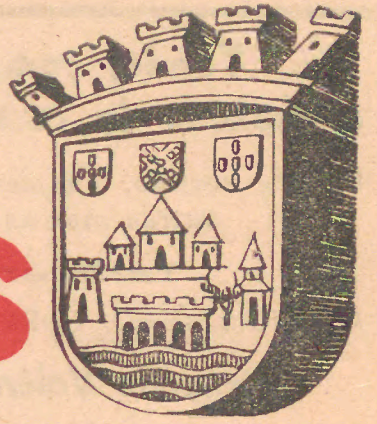


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Por JOÃO VALÉRIO

DESDE há muitíssimos anos, o Português sentiu o atractivo da emigração. Por necessidade económica, por atavismo (já os seus antepassados emigravam), um pouco por espírito de aventura, herdado da geração de Quinhentos, o Português, logo que se libertava dos deveres militares, entrava nas suas reduzidas roupas e abalava para o Brasil, — o tradicional Eldorado, onde bastava sacudir a «árvore das patacas», para logo se fazer fortuna.

Depois, essa decantada «árvore» secou. Outros emigrantes, por certo mais preparados para a dura luta pela vida, tal como ela passou a ser, ocuparam o lugar que aos Portugueses tinha pertencido. E o Português passou a orientar noutro sentido a sua ânsia emigratória; sem de todo abandonar o Brasil, deixou-se atrair por outros horizontes, onde a fortuna poderia também sorrir-lhe. Foi para a Argentina, para a Venezuela, para quantos países lhe parecessem propícios à luta pela vida.

Todos lutaram, arduamente, como é timbre da nossa raça; e alguns venceram. A economia portuguesa, em que o «dinheiro de emigrante» tem o seu lugar marcado, passou a ser abastecida por moedas diferentes do Cruzeiro. O Português da América, fiel à sua Pátria, continuou a mandar para Portugal as suas magras economias, com as quais se empenhava em beneficiar o torrão natal. E os «dons» dos emigrantes não deixaram de afluír às terras da província, em benefício dos hospitais, das igrejas, das instituições de beneficência.

Mas, se isto era assim e se, muito louvavelmente, o emigrante contribuía para melhorar as condições económicas dos seus conterrâneos, o seu braço ia valorizando terras estranhas, muitas delas em que a sua própria língua era ignorada.

Surgiu, então, da parte do Governo, a ideia do colonato

(Continua na página 2)

## A Todas Quantas...

— Amigos! — A todos quantos,  
Alma a alma, abraço a abraço,  
Letras de oiro oirando o espaço,  
Encheram de aurora e encantos  
Meu velho e triste cansaço...

Foi a Palavra aureolante!  
Rolo de Imprensa em laurel!  
E também, de instante a instante,  
A Onda Aérea e falante  
Docinha qual vinho e mel!

E porque? Versos bonitos?  
Oh milagre que Deus fez  
sobre uns pobres papelitos  
Talvez, algum dia, escritos  
no Verbo Ser Português:

Revôo de egrégia Raça  
Que, vinda do tempo antigo,  
A todos irmana e enlaça  
Esta, — não mais! — foi a Graça  
Em que engraçastes comigo.

Só fui humilde candeia  
Pregada no velador;  
O fogo do vosso Amor  
É que nela infunde e alteia  
Vislumbres de luz maior.

Feliz!... Desígnio profundo,  
Parece, até, que Deus quis  
Mostrar o eterno segundo  
De poder haver no mundo  
Algum poeta feliz!

Julho e Agosto  
1955

Não há alma em amargura,  
Quando já aos pés de Deus;  
Mas, inda assim, que doçura  
Destes, hoje, à formosura  
De Aquela que está nos Céus...

— Amigos!... E chamo assim  
Mesmo aos que tão alto estão,  
— Gávea e leme da Nação, —  
E se chegaram a mim  
Como o sangue ao coração.

Companheiros de Poesia;  
Povo da Terra Natal,  
E desta já quase a igual:  
Que vos direi neste dia,  
Homens-Bons de Portugal?

Que vos direi de epopeia  
Ou cantiga de rezar,  
Se a minha voz, para a Ideia  
É como um búzio na areia  
Sobre o qual passou o mar?

Inda lágrimas no rosto  
Da Alegria (eu sou assim!)  
Baixinho ou como em clarim,  
Só vos direi, a meu gosto,  
— Bem Hajam! Feliz de mim...

António Corrêa de Oliveira

## SANTA FILOMENA, saúde dos doentes

e enfermos

CURA MARAVILHOSA

A Senhora D. Maria do Céu Raymundo sofrendo horrivelmente durante quatro anos duma doença gravíssima nos ossos, chamada osteomalácia.

Tinha dores intensas em toda a parte do corpo, os ossos estavam transparentes como vidro e fragilíssimos. Não podia fazer o mais pequeno movimento. Só de vez em quando, em resultado duma dor excepcionalmente aguda, fazia um movimento involuntário e violento que fazia partir um osso. No fim dos quatro anos chegou a um estado lastimoso. Tinha sete costelas partidas, dois braços partidos, a clavícula direita partida e outros ossos gravemente danificados.

Tinha consultado catorze dos mais conhecidos médicos de Lisboa, Coimbra e Porto e um após outro declararam que a doença era absolutamente incurável.

Fez então uma novena a Santa Filomena, mas sem resultado. Não obstante começou segunda novena e no primeiro dia a Santa deu-lhe um sinal que às vezes costuma dar aos seus clientes: três fortes pancadas. Com este sinal, apesar do estado gravíssimo da sua doença, a doente encheu-se de confiança.

O seu médico de Lisboa pediu justamente neste momento que viesse a Lisboa.

Declarou francamente ao marido da Senhora D. Maria do Céu que ele nada podia fazer, mas, como último recurso, ia entregar a doente ao cuidado de um seu colega reputado como eminente especialista de doenças ósseas.

Este especialista ouviu o que os seus catorze colegas tinham dito e tinham feito. Examinou cuidadosamente as muitas radiografias que tinham sido tiradas, fez em seguida um exame minucioso da doente e declarou ao marido que todos os médicos do mundo nada poderiam fazer, que a doença já estava no grau extremo, já atacava

## I Centenário do Nascimento de Mouzinho de Albuquerque

Portugal, em justa consagração, vai comemorar de 12 a 27 de Novembro, o primeiro centenário do nascimento do grande português Joaquim Augusto Mouzinho de Albuquerque. Nada mais justo do que trazer à meditação dos portugueses de hoje o exemplo luminoso desse herói da Pátria que há mais de meio século escreveu uma das pá-

ginas mais belas de portuguesismo da nossa História.

Lembrar a sua figura de militar distinto e Administrador prudente é, sem dúvida, prestar justiça a um Português que foi grande e que continua a dar-nos notável lição de patriotismo e valentia.

Bem haja a ilustre Comissão que promove estas Comemorações.



**Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão**

Grande sortido, simples e secretária Singer e outras marcas de confiança.

Também vende

AGULHAS, ÓLEO, CORREIAS E PEÇAS AVULSO

**Fernando Valério de Carvalho**

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

a cabeça, de forma que a morte da sua mulher era iminente.

A família pediu aos Padres da Igreja do Corpo Santo que rezassem nove missas em honra de Santa Filomena pela doente.

O Sr. Raymundo veio rezar perante a estátua da Santa e ficou pasmado ao ver o rosto da estátua muito corado com os olhos brilhantes, como meninas em alta febre.

Cheio de comoção começou a soluçar.

Contou o facto a sua filha dizendo: «A Mãe será curada». Mas nada dizia à doente.

Tendo a Snr.ª D. Maria do Céu de ir ao Hospital numa ambulância para fazer tratamento, a família pediu a um dos Reverendos Padres da Igreja do Corpo Santo que entrasse na ambulância e que lhe desse a Sagrada Comunhão.

Depois de administrar a Sagrada Comunhão, o bom do Padre tocou a doente com a relíquia da Santa Filomena como ela desejou.

A Snr.ª D. Maria do Céu foi instantânea e perfeitamente curada! Já não sentiu as dores horríveis que tivera durante tantos anos. Pôde mover sem dificuldades os braços que tinham tido os ossos partidos.

Contudo não deu pela cura e continuou o caminho para o Hospital. Vendo, o médico ficou pasmado; viu imediatamente a transformação completa que se tinha passado nela e exclamou: «Minha Senhora que tratamento seguiu?».

«Não fiz tratamento nenhum, senhor Doutor; o meu único tratamento é rezar a Santa Filomena, retorquiu o médico, mas o que sei é que V. Ex.ª está também como eu. Deve ir imediatamente tirar nova radiografia».

Nova radiografia mostrou uma cura perfeita e completa. Já os ossos estavam perfeitamente unidos e direitos, ficando apenas um leve sinal que marcava o lugar onde tinham estado partidos.

Os médicos que os tinham tratado recusaram crer na cura até irem ver a Sr.ª D. Maria do Céu a sua casa. Não esconderam a sua surpresa.

Mais alguns outros médicos ouvindo da cura milagrosa pediram licença para ver e examinar a Snr.ª D. Maria do Céu.

Todos, perante a evidência

dos factos, declararam que a cura era estupenda. Viram as sete costelas, a clavícula direita, os braços e os outros ossos perfeitamente unidos e direitos, sem vestígios das dores que tinha sofrido incessantemente durante quatro anos.

Mas ainda restou o distinto especialista que tinha feito o último exame e que tinha declarado que todos os médicos do mundo nada poderiam fazer.

A Snr.ª D. Maria do Céu foi visitá-lo. O criado fê-la entrar na sala de espera e anunciou ao médico quem ali estava à espera.

O médico respondeu bruscamente: «Você não entendeu bem o nome. Essa Senhora não está e não pode estar ali. Pergunta de novo o nome».

O criado foi e voltou afirmando que de facto era a Snr.ª D. Maria do Céu e levantando-se foi pessoalmente à sala de espera.

Chegado à porta e vendo a Snr.ª D. Maria do Céu de perfeita saúde parou estupefacto, empalideceu e encheram-se-lhe os olhos de lágrimas:

«Minha Senhora, minha Senhora está curada».

Com extrema bondade e delicadeza passou as mãos sobre os ossos que tinham estado partidos ficando cada vez mais surpreendido com a perfeição da cura.

A Snr.ª D. Maria do Céu disse: «Snr. Doutor, estou curada. Foi Santa Filomena que me curou». E dizendo isto, ofereceu-lhe a história de Santa Filomena; que ele muito amavelmente aceitou, embora não tivesse fé nem religião.

Esta cura maravilhosa e tão autenticada causou a maior surpresa em toda a classe médica de Lisboa.

NOTA: As pessoas que desejarem publicar alguma graça de Santa Filomena ou ser inscritas na Arquiconfraria recebendo a patente de admissão, o Cordão e a Coroa de Santa Filomena, podem dirigir-se ao Padre Sebastião Campos — Mouquim — Vila Nova de Famalicão, com o telefone 4645. A esmola de entrada na Arquiconfraria é de 8\$00 e nada mais terão de pagar anualmente. O livro da vida de Santa Filomena custa 4\$80 e pode ser pedido ao mesmo sacerdote.

**Emigração Portuguesa**

(Continuação da página 1)

nas nossas províncias ultramarinas. Escolheram-se os locais mais propícios ao trabalho dos nacionais; melhoraram-se as condições de habitabilidade e de vida; fundaram-se aldeias, à maneira das do continente, em que não faltam a escola e a igreja; facilitou-se a instalação dos colonos, proporcionando-lhes as precisas facilidades para uma instalação condigna e remuneradora das suas actividades; e, neste capítulo, foi-se ao ponto de procurar, tanto quanto possível, diminuir as diferenças de ambiente, para que o colono se sentisse «na sua terra».

Hoje, o Colonato é já uma realidade, não apenas uma vaga esperança. Numerosas famílias já foram transportadas para as nossas províncias de África, onde facilmente se aclimataram e iniciaram os trabalhos a que estavam habituados.

E o movimento alastra. São já aos milhares os Portugueses que, em vez de emigrarem para o Brasil, para a Venezuela, para a Argentina, ou para os Estados-Unidos, preferem ir instalar-se nas terras portuguesas do Ultramar, que fertilizam com o seu esforço e lhes proporcionam as mais lisonjeiras condições de vida.

Bem andou o Governo em facilitar esta nova orientação das tendências emigratórias do Povo de Portugal que, desta forma, trabalha no que é seu, prolongando em terras de além-mar o esforço colonizador da raça, com duplo proveito — para si e para a colectividade.

**Mundanismo**

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves, os Snrs. Capitão aviador António Augusto Soares Pinto e Manuel Carreira de Freitas Guimarães Júnior e a menina Maria Isália Fonseca Melo e Faro.

Amanhã — As Snr.ªs D. Maria Alfreda Novais da Rocha e D. Maria do Céu Ferreira e o Snr. Carlos Sousa.

Sábado — As Snr.ªs D. Georgina Monteiro Esteves e D. Ernestina Gonçalves de Miranda.

Segunda — A Snr.ª D. Alina Albuquerque Esteves de Melo e a menina Constança Marina Novais da Rocha.

Terça — As Snr.ªs D. Maria Elisa de Lima Garrido, D. Pulquéria da Conceição Vasconcelos, D. Maria de Lourdes Lopes da Silva e D. Lucília Faria Freitas Pereira e os Snrs. Casimiro da Silva Quinta e António Maria Miranda Santos Veiga.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Adélia Albuquerque Esteves de Faria.

**Vida Desportiva**

**Campeonato Nacional da II Divisão**

Na Zona Norte, a nona jornada do campeonato nacional da II Divisão, disputada no último domingo, quanto a vencedores, não apresentou quaisquer surpresas. Venceram os grupos que jogaram em casa.

O Gil Vicente que ultimamente tem tido exhibições meritórias, especialmente nos jogos realizados fora de casa, no jogo de domingo, frente ao último classificado, teve grandes dificuldades em vencer, apesar de dominar durante todo o tempo.

A linha avançada nunca teve grande ligação e no decorrer do jogo nunca conseguiu adoptar uma táctica certa. Assim, os seus dianteiros, tanto procuravam rematar à baliza de qualquer maneira como se perdiam em passes...

A ineficácia da linha avançada gilista, no jogo de domingo, podemos dizer que se ficou a dever à actuação infeliz dos interiores Gelucho e Canário.

— Domingo o grupo local desloca-se a Coimbra e no domingo seguinte ao Porto onde defrontar-se-á com o «leader» da Zona Norte.

Não desconhecemos as dificuldades destas saídas mas acreditamos que o brio dos atletas gilistas consiga superar muitos desses obstáculos, conseguindo resultados honrosos para a equipa que envergam.

**Gil Vicente, 2 — Acad. de Viseu, 0**

No domingo, o campo Adelino Ribeiro Novo, registou regular assistência.

O Gil Vicente venceu o Académico de Viseu por 2-0 e embora merecesse vencer por um resultado mais volumoso sentiu grandes dificuldades para alcançar resultado tão escasso.

A história do jogo resume-se a muito pouco. Aos quatro minutos Arantes marcou o primeiro golo. Pouco depois, Gelucho, quando se preparava para marcar o 2.º golo viu frustrado o seu intento devido ao guarda-redes ter mergulhado aos seus pés, do qual resultou terem ficado ambos maltratados.

Tanto Contreiras como Gelucho foram obrigados a abandonar o campo para receberem tratamento, tendo o primeiro reentrado no segundo tempo para jogar a extremo direito. Substituiu-o o defesa central Rodrigues que se revelou um bom guardião.

Em tais circunstâncias o grupo visitante limitou-se a defender e todos os seus componentes, nessa missão, empenharam-se com grande entusiasmo e acerto.

Na segunda parte o Gil Vicente continuou a exercer domínio mas nenhum dos seus jogadores conseguiu aumentar o resultado.

**Dr. Mário Basto**

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso amigo e assinante Sr. Dr. Mário Basto, distinto médico especialista da Cidade do Porto.

**«Praia de Sol»**

Este nosso colega teve a gentileza de transcrever integralmente a «Carta da Capital» do nosso distinto colaborador e amigo Snr. Sallés Pais. Gratos pela deferência.

Gelucho deitou para fora uma grande penalidade e o segundo ponto do grupo local foi marcado aos 26 minutos pelo jogador de Viseu Simões, numa intervenção infeliz.

A defesa e a meia defesa do Gil Vicente, actuaram com segurança, enquanto a linha avançada jogou desarticuladamente.

Arantes e Nova, foram os melhores.

Nova precisa de se colar mais à linha lateral.

Não pomos em dúvida as qualidades do jogador Canário mas parece-nos que faria melhor a médio. Acharo-lo pouco rápido para a linha da frente.

Estamos convencidos que Vieira não sentiria dificuldades a jogar a interior ou a extremo.

Arbitrou, imparcialmente, o Snr. Francisco Guerra, do Porto.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Arantes, Canário e Aprígio.

\*

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

- Leixões — Chaves, 3-1
- Peniche — Vianense, 2-1
- Boavista — U. Coimbra, 6-0
- Vitória — Tirsense, 2-0
- Espinho — Os Leões, 9-1
- Salgueiros — Sanjoanense, 3-2

**Mês das Almas**

Em todas as Igrejas da Cidade começou, na passada segunda-feira, a devoção das Almas do Purgatório.

A estes actos piedosos têm acorrido muitos fiéis.

As Igrejas estiveram repletas no dia de Fiéis Defuntos e centenas de pessoas foram ao Cemitério, em romagem de saudade, rezar pelos seus mortos.



## Cortejo de Oferendas

Em benefício do Hospital da Misericórdia desta cidade, vai realizar-se, no próximo dia 1 de Dezembro, um Cortejo de Oferendas. A necessidade deste pedidório a favor do nosso Hospital não precisa de ser posta em relevo tanto mais que o último Cortejo de Oferendas foi feito há dez anos. Além disso, nenhum barcelense ignora que, desde essa data, o movimento e as despesas do nosso primeiro estabelecimento de assistência aumentaram muito. A nota que a seguir publicamos fornecida pelo Chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, a tal respeito, é bem elucidativa.

«Alguns dados de estatística que demonstram o considerável aumento das despesas e do movimento do Hospital da Misericórdia:

Tomando-se como referência o ano de 1945, que foi quando se realizou o último Cortejo de Oferendas, e o ano em curso, em que se vai realizar novo Cortejo, verificam-se as diferenças, para mais, que abaixo se indicam:

Despesas	1945	1954	Para mais
Alimentação . . . . .	101.812\$42	234.775\$10	132.960\$10
Medicamentos e Mat. cir. . . . .	72.575\$47	135.517\$00	62.941\$60
Combustível . . . . .	8.200\$00	25.258\$00	17.058\$00
Ordenados com o Pessoal Administrativo . . . . .	37.200\$00	101.350\$00	64.150\$00
Somas . . . . .	219.787\$89	596.898\$10	277.109\$70
<b>Movimento Hospitalar:</b>			
Injecções . . . . .	2.539	6.308	3.769
Operações . . . . .	116	152	36
Internamentos . . . . .	826	1.297	471
Consultas externas . . . . .	916	4.148	3.232
Somas . . . . .	4.397	11.905	7.508

Nas receitas os aumentos a assinalar são de Esc. 43.000\$00 no rendimento dos serviços hospitalares e 108.000\$00 em subsídios do Estado. Desta forma se vê que é acentuadamente crescente a despesa hospitalar, em grande parte efeito do constante aumento do seu movimento. Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 31 de Outubro de 1955.

O CHEFE DA SECRETARIA:

a) António M. Durana

### Procissão ao cemitério

Ante-ontem de tarde, como nos anos anteriores, safu da Igreja Matriz a procissão ao cemitério, presidida pelo Rev. Prior. Na procissão incorporaram-se todas as Irmandades e Confrarias de Santa Maria Maior com as suas insígnias e grande número de fiéis.

×

### Dia dos Fiéis Defuntos

Na igreja Matriz, na manhã de ontem, houve um terno de missas seguido de responso por alma de todos os Irmãos da Confraria das Almas.

Em todas as igrejas da cidade também se celebraram diversos ternos de missas, sempre com a assistência de elevado número de fiéis.

### Entre nós

De visita a seus pais, esteve entre nós, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho, inteligente quartanista de medicina.

×

### Falecimentos

Faleceram nesta cidade os Senhores António do Nascimento Gonçalves e João Patrício Mendes e a Sr.ª D. Rosa de Jesus Miranda Pereira.

Por falta de espaço só no próximo número faremos referência a estes infaustos acontecimentos.

—)(—

### De Luto

Pelo falecimento em Lisboa de seu sogro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Francisco Paula de Brito Boto, considerado guarda-livros da Agência de Barcelos do B. N. U., a quem apresentamos as nossas condolências mais sentidas.

### Nascimentos

Em Braga, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Aurora Pereira de Faria, esposa do Sr. Alberto Saraiva e filha do nosso amigo e assinante Sr. João Alves de Faria, ajudante da Secretaria Notarial, deu à luz uma criança do sexo masculino.

— Nesta cidade, também as esposas dos nossos amigos Srs. Luís Braz de Afonseca e Manuel da Silva Correia, deram à luz robustos meninos.

Os nossos parabéns.

### Baptizado

Na igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo e comerciante desta praça Sr. José Carlos Vieira e de sua esposa Sr.ª D. Laurinda da Silva Vieira, hábil enfermeira.

Recebeu o nome de Maria Goretti e serviram de padrinhos os tios paternos Sr.ª D. Rosa Soares Vieira e Sr. David Vieira, da Póvoa de Lanhoso.

### Do Estrangeiro

Regressaram já a esta cidade, da sua viagem de recreio a Espanha, França e Itália, os nossos prezados amigos Srs.: João Duarte Veloso, Joaquim Augusto Vieira e Telmo Meira de Carvalho que se fizeram acompanhar de suas esposas.

—)(—

### Para Macau

No paquete «Índia» partiu para Macau o nosso estimado amigo Sr. Tenente Henrique dos Santos que durante alguns anos foi comandante da Secção de Barcelos da G. N. R. e que há dias esteve na nossa terra a apresentar cumprimentos de despedida aos numerosos amigos que aqui conta. Agradecemos os seus cumprimentos e desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

### CANETAS GARANTIDAS:

Pelikan 150\$00  
Matador «click» 75\$00  
Ero 407 40\$00  
Rapid Pen 30\$00  
Esferográficas 4\$00

### A T E N A

Rua D. António Barroso, 6  
BARCELOS

## CINEMA

Hoje, às 21,30 apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente um grande espectáculo musical em que se conta uma original história de amor:

### Três vezes noivos

Uma novela romântica vivida entre rudes cossacos, durante o desmoronar da aristocracia russa.

Uma produção alemã com Willy Fritsch e Marte Harell.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, no mesmo cinema, o filme esplendoroso de grandeza sem par:

### O Prisioneiro de Zenda

Pela 1.ª vez em technicolor e apresentado pela Metro Goldwyn Mayer Films.

Com Stewart Granger, Deborah Kerr, James Mason e Jane Greer, etc.

Ambos os filmes podem ser vistos por maiores de 13 anos.

Brevemente: **Os Homens não olham para o Céu.**

### “Elementos para o conhecimento Paleontológico da Região de Barcelos”

Com este título foi lida em Braga, no Congresso da Real Academia Galega, pelo académico Dr. Carlos Passos, um valioso trabalho da autoria do distinto académico, nosso amigo e brilhante colaborador Sr. Joaquim Sallés Paes de Vilas Boas.

O trabalho foi muito apreciado pelo que, sinceramente, felicitamos o seu ilustre autor.

×

### Homenagem ao Dr. Alfredo Pimenta

A propósito da homenagem, simples mas sincera, que prestamos em «A Quinzena Literária» do nosso jornal, ao ilustre escritor e notável pensador Dr. Alfredo Pimenta, recebemos da ilustre Família deste consagrado mestre de Portugalidade uma expressiva carta de agradecimento que muito nos sensibilizou.

Registamos esta deferência de tão distinta Família e guardamo-la com gratidão.

### Doente

Encontra-se doente a nossa assinante Sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Sotto-Mayor Vinagre.

Estimamos as melhores.

### Bênção da nova ambulância dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Realizou-se no último domingo, a bênção da nova ambulância «Skoda» do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense, recentemente adquirida.

De manhã, às 10 horas, na Igreja paroquial de Barcelinhos, o Rev. Joaquim Peixoto, pároco da freguesia, celebrou uma missa, assistindo a Direcção, todo o Corpo Activo, um piquete dos Bombeiros de Barcelos e numerosas pessoas que encheram totalmente o templo.

A homilia, o celebrante, em palavras vibrantes, enalteceu a obra da corporação barcelinense a bem do próximo.

No fim da missa, em frente à Igreja, pelo Rev. António de Jesus Martins, capelão da corporação, foi benzida a nova ambulância. Serviu de madrinha a menina Ana Maria Figueiredo Pereira Michado, gentil filhinha do Presidente da Direcção Sr. Dr. José António Pereira Machado que ofereceu um lindo crucifixo para ser colocado na ambulância que foi também benzido nessa ocasião.

Esta cerimónia culminou com uma grande girândola de foguetes e por repiques festivos de sinos. Apesar de não ter havido convites as gentes de Barcelinhos não deixaram de comparecer, associando-se assim à alegria da Direcção e Corpo Activo, da sua prestantante e humanitária Associação de Bombeiros, pela aquisição e entrada em funcionamento da nova ambulância cuja falta, no nosso meio, tanto se fazia sentir.

### Capitão Manuel Maria Barreto de Magalhães

Partiu para Caxias, a fim de frequentar os Altos Estudos Militares, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Manuel Maria Barreto de Magalhães.

### Núncio Apostólico em Lisboa

Regressou no dia 22, de Itália, onde fora comemorar as «bodas de ouro» sacerdotais, Mons. Fernando Cento, Venerando Núncio Apostólico no nosso País.

### Curso de Acordeão

Para crianças ou adultos, para rapazes ou meninas, sobre música moderna, de dança ou clássica, sob a orientação do Dr. Ribeiro da Silva.

Presta informações, por favor, o Sr. Director do Colégio Alcides de Faria.

## No meu 3.º cantinho

Quinta-feira, 27.

É sempre uma Grande Gazeta o «Jornal de Barcelos».

Mas a de hoje, sobretudo. A Homenagem de A. Rocha Martins a Alfredo Pimenta é irmãzinha da que ele mesmo faz ao Senhor Cardeal Patriarca no «Correio do Miúdo».

Qual das duas a mais bela?

\*

A Homenagem de Amândio César ao inolvidável Alfredo Pimenta rivaliza com as duas.

\*

A Homenagem — Estudo de Miranda de Andrade a Cesário Verde emparceirou belamente com as antes referidas.

GERESINO

## De Lisboa

Regressou de Lisboa, onde esteve cerca de três meses, em companhia de sua dedicada esposa em tratamento o nosso amigo e prezado assinante Sr. Secundino Fernandes de Carvalho.

—)(—

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente a Senhora Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa.

### Joaquim de Faria Peixoto

A Companhia de Seguros «Douro», convida as pessoas de família e amigos do extinto, como as suas próprias, a assistirem à missa que em sufrágio da alma deste seu antigo e muito estimado agente, manda rezar, no próximo dia 7 de Novembro, pelas 8 horas, na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Aproveita o ensejo para agradecer, desde já, a comparação, como ainda todas as manifestações de pesar que por tal infaustoso acontecimento lhe foram endereçadas.

A Administração

## Vinhos Bons

PENSÃO ARANTES

Tem vinho a 1\$00 o ½ litro.

## António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento

Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis





## Mais um Outono

A roda da vida, em que todos nós rodopiamos, apresenta quatro faces: inverno, primavera, verão e outono.

Inclemente e inconstante, vai rodando sem parar, até que um dia, em qualquer das estações, somos forçados a apertar-nos, deixando esta vida contingente por uma outra, perene e imutável como o seu autor e senhor.

Chegamos ao outono!... e a natureza começa a despir-se. Voltará o inverno, a primavera, o verão, outro outono, e sempre assim! Nós, porém, é que não voltaremos, mas sim o tempo, ao contrário do que suspirava um poeta italiano. «Ah! tempo passato, perchè non ritorni?»

Em realidade o tempo voltará, mas nós é que fugiremos dele, porque somos viandantes em demanda da Pátria Celeste.

Mais um outono para o tempo e menos um outono para a eternidade!... E que diríamos se a natureza se adornasse toda na primavera e se despirse no outono, para nunca mais dar fruto? Pensemos um pouco, e concordaremos que isso a nós também não convém, sob pena de sermos lançados, como a figueira, ao fogo eterno.

Assim, deve ser a natureza a mestra da nossa vida, e, como ansiamos que os seus frutos rendam mais que a semente e para a semente, mal nos vai se também as nossas boas obras não entram numa progressão geométrica, porque lá estará o Senhor para nos pedir contas, segundo os nossos talentos.

Mais um outono e um ano mais de que teremos de prestar contas!

### Gilmonde, 31

**Festa da Senhora do Rosário e Cristo Rei** — Realizou-se, ontem, com a solenidade dos anos anteriores, a festa a Nossa Senhora do Rosário e a Cristo Rei. À missa cantada, com o mimo do costume, pelo grupo orfeônico da J. A. C., acolitaram os revs. Martins Palmeira e Areias da Costa, dirigindo as cerimónias o rev. Costa Lima. À tarde, perante o nosso rev. reitor, fizeram o seu juramento os dirigentes da Juventude e Liga Agrária Católica Masculina e Feminina, tendo feito uma oportuna alocução, o rev. Frei Avelino, da Ordem dos Capuchinhos. Seguiu-se o terço, acompanhado a cânticos, findo o qual subiu o mesmo rev. orador para falar da Senhora do Rosário. Organizou-se finalmente, a procissão que findou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

**Casamento** — Uniram-se, no dia 29, pelos laços sagrados do matrimónio, Manuel Jardim Correia e Maria Eugénia de Campos Matos, respectivamente filhos de Adelino Gomes Correia e Maria Antónia Jardim e Manuel José da Silva Matos e Amélia Joaquina de Campos, sendo padrinhos António Gomes Barros, tio do nubente, e Ana de Campos Matos, irmã da nubente, todos desta freguesia de Gilmonde.

O nubente exerce as funções de guarda fiscal na Marinha Grande e a noiva tem sido uma devotada servidora da Igreja, sempre pronta para tudo que pudesse concor-

rer para o bem espiritual da freguesia. Não admira pois que tivessem assistido e comungado todas as filhas da A. C. e as cantoras abrilhantassem a sua festa, cantando a missa e que o rev. pároco tivesse proferido uma significativa e brilhante alocução. Parabéns e que a alegria de Deus seja sempre connosco e o anjo da guarda vos acompanhe.

**Baptismo** — Com o nome de José António, recebeu o baptismo um filho de Fernando Lopes de Araújo e Maria da Conceição Soares da Silva, caseiros da Casa da Ferença.

C.

### Faria, 31

**Baptismo** — Recebeu o sacramento do baptismo, no dia 23, com o nome de Maria Goretti, uma filha de Xavier do Sacramento Ferreira da Silva e de Maria de Lourdes da Costa Pontes. Foram padrinhos Joaquim Carreira Pontes e Ana Carreira Pontes, de Vilar de Figos.

**Festa de S. Francisco** — Realizou-se no domingo passado com missa cantada e sermão pelo superior da ordem do Carmo, de Braga, tendo havido, na véspera confissões.

C.

Leia e propague

## Jornal de Barcelos

### Paradela, 31

**Óbito** — Faleceu, com 5 meses de idade, em 27 de Outubro, Maria de Fátima Miranda de Campos, filha de Domingos d'Afonseca Campos e Avelina da Costa Miranda.

**Obras na Igreja** — Concluíram as obras de restauro na Capela Mor da nossa Igreja. O trabalho foi executado pelo artista Celestino Novais, de Fão, que agradou plenamente. Registamos com agrado a maneira como todos corresponderam ao esforço do nosso rev. pároco. Brevemente, toda a igreja estará restaurada.

C.

### Vila Seca, 31

**Festa de Cristo Rei** — Como nos anos anteriores, a festa em honra da Divina Realza de Jesus revestiu-se de particular beleza e teve bem significativo entusiasmo na juventude que se orgulha de pertencer, mais de perto, ao Reino de Cristo.

De manhã, à missa, que o orfeão da J. A. C. F. cantou muito bem, depois duma alocução proferida pelo rev. Pároco sobre as características principais do Reinado de Cristo, abeiraram-se da mesa da Sagrada Comunhão, todos os rapazes e raparigas da Acção Católica, enquanto o orfeão executava lindos cânticos, acompanhados, a harmónio, pelo jácista Manuel dos Santos Jardim, da freguesia de Gilmonde. À tarde, depois do terço, rezado diante de Jesus solenemente exposto, o douto professor do Seminário Conciliar de Braga, reverendo Snr. Cônego Dr. Molho de Faria foi ouvido com muito interesse, no seu doutrinar sermão a Cristo-Rei, por grande multidão de fiéis que enchiam por completo a Igreja. Seguiu-se o juramento das direcções dos organismos juvenis da A. C., tendo o orador da festa dirigido palavras muito oportunas a todos os assistentes, incitando-os à colaboração na providencial obra da Acção Católica.

Dada, finalmente, a bênção do Santíssimo, terminou a festa, com um cântico vibrante, cantado por centenas de pessoas que assim se mostravam contentes com o brilho da festa e pareciam dizer claramente: *Viva Cristo-Rei!*

Aprez-nos registar a nota alegre desta festividade, porque verificamos que muitas são, felizmente, as almas que se recusam ao império satânico do erro e da mentira de tantos e tantos miseráveis que navegam, através das ondas do tempo, para o naufrágio da posição eterna. Gostosamente destacamos aqui as palavras desassombradas da dirigente Palmira Casanova, briosa finalista da Escola Normal, que indicou às suas companheiras as normas a seguir para que tenham uma vida digna que seja plena realização daquela súplica que, todos os dias fazemos: *Venha a nós o Vosso Reino.*

**Na Consolação** — Rezou-se, há dias, uma missa em acção de graças a Nossa Senhora pela boa viagem de Teotónio da Costa Loureiro que partiu, no «Timor», para Angola.

**Partidas** — Partiram para o Rio de Janeiro, no «North King» Joaquim da Silva Novais, e, no «H. G. H. Monarch», Manuel Gomes da Fonte e Adelino da Cruz Braga. Que vejam realizados os seus desejos.

**Óbito** — Faleceu repentinamente Júlia Gomes da Silva. Paz à sua alma.

**Confissões** — Foram muito concorridas as confissões das almas.

**Visitas** — De visita ao Snr. José da Silva Nunes, estiveram em Vila Seca, os Snrs. P.º Augusto Araújo Alves, zeloso pároco de Seide-Famalicão, e Joaquim Araújo Alves, dinâmico presidente da Junta da mesma freguesia.

— Esteve na residência paroquial a cumprimentar o nosso rev. pároco, o Snr. Dr. Manuel Ferreira de Faria, distinto professor de música dos Seminários de Braga.

— Para tratarem do Cortejo de oferendas a favor do Hospital de Barcelos, passaram por aqui, na 6.ª-feira passada, os Snrs. Drs. Novais Machado, muito estimado presidente da Câmara, e Dr. Mário Norton, considerado Provedor da Misericórdia de Barcelos, que se avistaram com o nosso rev. pároco, presidente da junta e Snr. Rodrigo Pimenta de Castro.

C.

### Barqueiros, 30

**Realza de Cristo** — Como tinha sido anunciado, realizou-se hoje a festa de Cristo Rei.

De manhã, houve missa cantada, tendo o grupo coral executado a missa «Cantate Domino» de Oltrasi; de tarde, após a recitação do terço que foi entremeadado de cânticos, subiu ao púlpito o Rev. Cônego Dr. Molho de Faria que dissertou admiravelmente sobre a Realza de Cristo, seguindo-se a exposição do Santíssimo Sacramento,

o juramento das Dirigentes da J. A. C. F. e a bênção eucarística.

**Casamento** — Uniram-se, ontem, pelos laços indissolúveis do matrimónio Manuel Correia Capela e Dealmira Moreira Fernandes.

Que a bênção da Senhora das Necessidades os acompanhe...

**Baptizado** — No passado dia 24, foi purificado nas águas lustrais do baptismo um filho de António Ribeiro Carvalho e de Maria dos Santos Pires, o qual recebeu o nome de Artur.

**Resposta** — Aos comentários feitos, na última nota da quinzena de «A Poente da Franqueira», a uma notícia nossa de 17 passado, somos a responder que: 1) nos limitamos a dizer o que sabíamos, e não somos obrigados a mais; 2) achamos muito engenhosa a explicação do caso, mas não somos tão papalvos que admitamos o «gato»; 3) nos abstermos de esmiuçar a questão, porque infelizmente há muitas pessoas que, tratando-se dos outros, inventam até as mentiras mais fantasistas, mas, tocando-se-lhes na pele, até com a verdade se irritam. E... ponto final.

**Visita** — Esteve, na semana passada, na residência paroquial, o Rev. Dr. Manuel de Faria, a tratar com o nosso Pároco de assuntos que se prendem com o ensino de canto gregoriano às crianças da catequese.

C.

### Cristelo, 31

**O Dia de Cristo Rei** — Foi comemorado, com muita solenidade, o dia da Realza de Jesus, graças a actividade das briosas raparigas da Acção Católica e à boa vontade de todos. De manhã, houve missa cantada com comunhão das filhas e de muito povo que se associou a tão linda festa. À tarde rezou-se o terço, com cânticos, a todos os mistérios, prégando o Snr. Dr. Adão Vaz de Faria, do Seminário de Braga, sobre o significado da festa. Dada a bênção do Santíssimo Sacramento, procedeu-se ao juramento das dirigentes da J. A. C. F., tendo o orador da festa exortado todas as jácistas ao serviço alegre e generoso a bem do Reinado de Cristo.

**Casamento** — Realizaram o seu enlace matrimonial, no dia 29 do corrente, os jovens Manuel Fernandes dos Santos e Maria Cândida da Silva Trindade, ambos residentes no lugar de Bassar. Ao novo lar desejamos as melhores bênçãos do Céu.

**Doentes** — Por ter caído dum carro de bois, encontra-se doente Maria Mariz de Miranda. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Da Póvoa** — Regressaram, há dias, os Snrs. Manuel Faria e Silva, esposa e filhos, e Luís Dias Martins.

**Baptizados** — A 9 de Outubro, Augusto, filho de Manuel Azevedo Ferreira e Alexandrina Ribeiro Bouça; Albertina, filha de Adelino Maria de Miranda e Delfinda da Conceição Miranda; José Miguel, filho de Augusto de Jesus Alves e Maria Lucinda da Costa e Sá; a 10, Carminda, a 10.ª filha de António Gomes de Miranda e Maria Faria Falcão; a 23, Marília, filha de Abel António Dias e Celeste Aurora Luísa de Faria; José, filho de Manuel de Sá Miranda e Maria Adélia de Sá Ferreira.

**Venezuela** — Embarcou, para trabalhar na Venezuela, Gualdino Fernandes de Faria. Muita sorte.

C.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

## Explicações

Admitem-se alunos para explicações de Português, Latim, História, Matemática, Filosofia e Físico-Química.

Informa esta Redacção.

## 8-4-7-5

É o número do telefone do motorista Peixoto que vos atende a qualquer hora da noite.

## 8-4-8-8

É o número do telefone da Praça onde durante o dia podem ser procurados os seus serviços.

Segurança — Conforto  
Economia

É o que vos oferece os carros do motorista

PEIXOTO

## ESTABELECIMENTO

PASSA-SE

Nesta cidade, numa das suas ruas principais, e nas melhores condições a estipular.

Informações — Telef. 8460 — Barcelos.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

## Cão

Desapareceu um cão de 3 meses, raçado de lobo.

Gratifica-se a quem o entregar no Restaurante Danúbio e procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

## Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

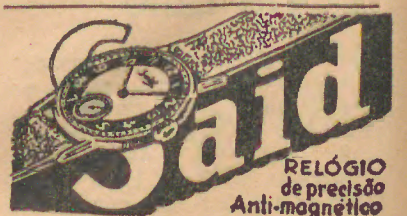
## Ford-Prefect El-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

## «Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00  
Número avulso . . . . . 1\$00  
Estrangeiro (ano) . . . . . 60\$00  
Ultramar (ano) . . . . . 50\$00  
Anúncios judiciais—linha . . . 65  
Comunicados e anúncios oficiais . . . . . 1\$50  
Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.



Igreja Paroquial de Paradela, onde se vem realizando importantes melhoramentos.



## A presença de Portugal... é uma presença Missionária

**A** GORA que insofridas ambições rondam fronteiras de Portugal de Além-Mar, mais do que nunca, a Nação precisa de afirmar a sua presença onde quer que tremule a bandeira das quinas, rodeada por portugueses de todas as cores, raças e religiões, sem que qualquer deles, porque nasceu na África, Ásia ou Oceânia, se sinta menos português do que aqueles que nasceram na Metrópole. Este sentido universal de unidade, este espírito de compreensão humana e cristã é, em grande parte, filho do espírito missionário e católico que sempre animou os portugueses na sua expansão e nos seus contactos civilizadores com outros povos: «a Fé e o Império andaram dilatando...».

Por isso Leão XIII nos fez justiça, dizendo: «A glória eterna de Portugal está em não ter nunca separado, no seu glorioso passado, a Causa de Deus da Causa da Pátria».

Mas esta afirmação de presença de Portugal — proclama-o a experiência — nunca se realiza melhor do que pela presença missionária. Neste ponto, estão de acordo todos os que se debruçam sobre o problema: ninguém exerce acção de presença portuguesa mais eficaz do que o missionário católico. Nenhuma afirmação mais eloquente do que «ali, também é Portugal» do que a mais humilde capelinha do sertão, a mais modesta escola, onde o missionário, com o amor de Cristo, ensina aos nativos o amor de Portugal.

No dia 23 de Outubro celebrou-se, por determinação Pontifícia, o Dia Missionário Mundial.

É hábito, na circunstância, lembrar aos católicos e aos portugueses, a necessidade de ajudar as missões.

Apelo feito à fé dos católicos, pela obrigação de procurar dilatar o reino de Cristo; apelo feito ao nosso patriotismo, pela obrigação de continuar uma vocação histórica. Ora, esta vocação é inegavelmente missionária, quer dizer civilizadora.

Hoje, mais que nunca, este apelo deve ser ouvido por todos os portugueses, pois o missionário católico, no dizer dos mais insuspeitos peritos ultramarinos, sem deixar de ser o arauto de Cristo, é o melhor embaixador de Portugal, o melhor zelador do sentir português. E todos os nossos territórios ultramarinos, que são, política e constitucionalmente, Portugal, sê-lo-ão cada vez mais sentimental e realmente, na medida em que o missionário exerça a sua acção.

Irmanados pela fé, os portugueses de Além-Mar sentir-se-ão ainda mais perto de nós e, se é permitido dizer, mais portugueses.

Uma dolorosa experiência tem provado que os missionários católicos são fatores de nacionalização, de portuguêsismo, de unidade. As missões protestantes, alheias à alma portuguesa, e à nossa tradição católica e fidelíssima, de povo onde nunca vingou cisma ou heresia, são, di-lo a experiência, desagregadoras e desnacionalizadoras. Diminuem a nossa influência e presença no mundo. É só de lamentar que, dispondo essas missões de inextinguíveis meios, as missões católicas disponham de tão limitados recursos, que só por milagre da graça se pode explicar a fecundidade religiosa e patriótica da sua acção. E é o missionário quem, ganhando pela bondade o coração do indígena, faz de um português de nascimento, e por imperativo geográfico, um português consciente, um português de coração.

Mas não basta para tanto, a larga obra de Fomento realizada, com ampla visão, pelo Governo. Portugal tem um corpo imenso que se estende por quatro continentes. Se queremos fazer deste grande corpo uma unidade nacional indestrutível, ajudemos as missões. Não podemos ir, mas podemos delegar no missionário, contribuindo para alargar e facilitar a sua acção. As missões carecem de orações, certamente, mas carecem também de meios materiais: igrejas, escolas, hospitais, alfaias agrícolas, etc. Ajudemos a fornecer-lhes aquilo de que carecem. Dando, participamos nas suas obras, nos seus méritos, no seu apostolado, nas suas conquistas. Eles decuplicarão o que dermos, pois trabalham com os olhos em Deus. Dever católico, certamente, mas dever patriótico. Ninguém será capaz de fazer amar Portugal como o missionário. Ocupemos missionariamente Portugal ultramarino, e essa ocupação será mais eficiente, mais capaz de conter inconfessáveis ambições, do que os exércitos. Sejamos generosos do nosso muito ou do nosso pouco. Não queiramos ser menos generosos do que os outros povos, nem esperemos deles auxílio para cultivar a nossa seara. Não esqueçamos que, se num mundo dividido por ódios raciais, Portugal Ultramarino é a terra onde o preto sorri ao branco e sente orgulho em ser português (como observou um estrangeiro) isso se deve, em grande parte, ao missionário.

Por isso, na hora que passa, não é somente Cristo que nos estende a mão pedindo meios para conquistar

### Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raies X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

#### FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

#### «Concursos de beleza»

##### Atentados sociais...

Há pouco, oito senadores italianos levaram à Câmara Alta, uma proposta de lei, tendente de proibir, em absoluto, os chamados «concursos de beleza». Em mais de um país foi essa prática abolida. As razões que fundamentam essa determinação residem não só nos efeitos funestos, que exercem sobre as raparigas que a eles se sujeitam, mas no errado conceito dos valores humanos que os informam.

A experiência mostra que as raparigas, no geral, pertencentes às classes modestas e humildes, breve perdem as noções do pudor e da dignidade e passam a sentir que todo o valor da mulher está na beleza ou equilíbrio das formas físicas.

Por outro lado, é esse mesmo conceito que se pretende estender às camadas sociais, até agora imunes do vírus do atalismo. As nações que favorecem esses concursos coo-peram, sem dar conta, em um crime de lesa-pátria, verdadeiro atentado contra os fundamentos da ordem social.

Leia e propague

#### Jornal de Barcelos

almas, é também o velho Portugal missionário, que sabe que nada há para cimentar a unidade nacional, como a unidade da fé, que nos estende a mão pedindo para as missões.

Sejamos generosos, porque católicos e porque portugueses.

D. da C.

## Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

**EMPRESA PREDIAL NOR TENHA**

Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º \* Filial: Pr.ª da Alegria, 58-5.º  
Telef. 26706-Porto Telef. 35313-Lisboa

## O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra  
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

## PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO  
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,  
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,  
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

RUA DE STA. CATARINA, 108-2.º

(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

## Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.ª, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

**VITÓRIA, L.ª**

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO



Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## Três vírgulas

Por Arnaldo de Azevedo Pinto

SÓ por acaso, revolvendo o correio, acumulado durante a minha costumada visita anual pelos reduzidos domínios agrícolas durienses, encontrei um novo e merecido comentário desagradoável a meu respeito. Reconheço a autoridade indiscutível do  *censor* , e acho que faz muito bem — até pelo respeito que merecem os leitores — pondo a nú erros tremendos, provenientes, na maioria dos casos, de vícios de inflexão, ou duma técnica obscura.

Nem me sobra o tempo, nem me inclino a polémicas. A única que tive, nesta voluntariosa e desinteressada colaboração na Imprensa — sempre na esperança de semear ideias ao alcance das consciências mais exigentes — foi com uma senhora. Acredito que tivesse sido educada, pode mesmo acontecer, que uma grande beleza física a destacasse, mas era desabrida, os seus argumentos escaldavam. Pensei, variadíssimas vezes: Quem a virá a aturar?!

Convencido de que estava livre de semelhante flagelo, rematei o incidente,  *beijando-lhe as mãos por tantas atenções...*  Nunca menti tanto! Guardei a lição avaramente.

Agora, diga-se em abono da verdade, o caso é outro. Nunca revejo provas, escrevo à pressa, poucas vezes conservo cópia.

Lamento os tipógrafos, que andam a lutar com sérias dificuldades, tentando vencer os mistérios dos meus gatafunhos. Desculpo-os, recebo as repetidas  *gralhas* , de ânimo forte. Os que escabicham calinadas, estremeçam, o que é perfeitamente com eles. Salvo raras excepções, a maioria dos murmuradores, de olhos cravados no menor deslize, seriam incapazes, por falência total de miolos, de ultrapassar a craveira da vulgaridade charra. Atrévidos, estimulados pela blis que os empeçonha, são incapazes de admitir qualquer percentagem de talento, e tapados como portas de fortalezas, duvidam de toda a afirmação declarada de intelectualidade. Deixem-me ter um desabafo vaidoso, afirmando, baseado em factos concretíssimos, que manifestei, cedo, relativa penetração mental. Há trinta e cinco anos, no meu remate de instrução primária, passei longos meses em casa dum professor admirável, bondoso, e verdadeiramente amigo dos alunos. Mesmo assim, convencido da alta necessidade pedagógica de vencer os cábulas, nutria especial consideração pela  *palma-*

*tória* , rija auxiliar, temida e inflexível... Colocados de frente da secretária, recebíamos grossa saraivada de perguntas. As  *emendas* , feitas de chofre, salvavam. Geralmente, talvez por perspicácia, escapava ao embate desagradável da madeira desabrida. Logo os discípulos, olhando de soslaio o feliz engravado, que nunca educara a terra, que os esfalfava, resmungavam, movidos por inveja terrível: «Lá por ser o  *menino!...* ». Cresci, a vida proporcionou-me asperezas graves, bebi a cicuta de imensas e injustas desilusões.

Mais de meio século galgado, embranquecidos alguns cabelos que restam da cabeleira romântica, procuro descer a última vertente, poupando as forças materiais no intento de elevar o espírito.

Inclino-me, o melhor que posso, a concordar intensamente com Ramalho Ortigão, que aconselhava a reunir  *o que há de mais profundo no coração do homem — o Amor, a Religião, a Pátria, a Família.*

Longe de mim, acreditar no êxito total do meu acendrado intento, reconheço, num gesto exacto de julgamento imparcial, depois de  *folhear*  a minha alma, que alcancei, até agora, nível satisfatório. Aporaram-me os aplausos, e fico encantado com as observações correctas e fundamentadas. Escrever, e escrever de modo elevado, é tarefa superior às forças de muita gente. Junqueiro, num desabafo a um amigo, afirmou: «Entre fazer arte e britar pedra, britar pedra é cortar manteiga». De resto, em face de impetuosas tendências modernas, talvez denunciadoras das afirmações pujantes dum triunfo definitivo, que acabará por concretizar-se de modo indiscutível, num futuro próximo, reconheço que sou incapaz de me integrar na corrente actual, Um dia, há poucos anos, estava, como de costume, haurindo sofregamente as últimas delícias das férias grandes, no recanto preferido da casa agrícola, no acolhedor convívio de sombras amigas, quando recebi a visita, sempre agradável, dum inspirado poeta da nova geração, que conheci criança.

Trocadas as efusivas saudações do costume, apresentou-me a pessoa que o acompanhava, dizendo:

— Trata-se do Sr. Fulano, um grande Poeta. Conhece-o? Confuso, titubiei, faltando à verdade.

— Evidentemente...

E logo o apresentante, vi-

## O Santo Padre desaprova os Concursos de beleza

Ao falar, recentemente, na Basílica de S. Pedro, a 10.000 jovens da Acção Católica, fazendo alusão aos concursos de beleza, o Santo Padre afirmou: «Enquanto uma opinião pública, afastada do verdadeiro caminho, continuar a chamar a atenção para aqueles que utilizam o instrumento de Deus para O ofender e levar as almas à perdição, vós deveis tornar-vos diariamente mais conscientes da vossa dignidade, como criaturas humanas, convencidas de que nenhuma beleza ou graça, nenhuma riqueza ou poder, conseguirá de modo algum comparar-se à grandeza incomensurável daqueles que, como vós, compartilham a mesma vida com o Senhor».

rando-se para o outro, indivíduo de pequena estatura, o que nada indicava, como índice duvidosa de estro fecundo:

— Aqui, o Sr. doutor, também faz versos... Tem aí alguns?

Agradou-me a distinção, e tirei da pasta, uma das últimas produções, que arrancaram do comentário de pessoas cultíssimas, as melhores afirmações de simpatia, que transmitiram por escrito. Rabisquei dedicatória atenciosa, e esperei, com total alheamento, o veredicto.

Houve um intervalo de silêncio, os  *linguados*  percorreram as mãos cuidadas dos vates. Finalmente, explicaram:

— Desculpe, mas isto escapa...

Agora, a Poesia, vem de dentro para fora. Percebe a diferença?

Lembrei-me, imediatamente, do despeito de Camilo, impressionado com o sucesso alcançado pelo romancista das  *Pupilas do Senhor Reitor* :

«Aquilo é rebate de entrouxar eu a minha papelada e desempençar a estrada à nova geração». Safram, e, por simples coincidência, reli, atentamente, em livro inspiradíssimo dum considerado Poeta, que o lançou a público em 1906, e que tinha um defeito sensível: usar e abusar das reticências. No desenvolvido prefácio, um crítico lúcido, referindo-se aos  *simbolistas* , falava de versos que  *arranham o pensamento, que enublam o espírito...*  Estarei dentro dessa categoria? Espero, mal possa, compilar os menos tocados de  *mácula* , e reuni-los em volume. Reconheço o pecado das  *três vírgulas* , no soneto apontado, e lamento o sucedido. Sendo assim, aceito o conselho de Boileau: «Un sonnet sans default vaut seul un long poème».

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Enquanto os tomates não acabam aqui damos a receita de doce de tomate que fica delicioso: pelam-se os tomates e, depois de limpos de peles e sementes, pesam-se. Toma-se igual peso de açúcar (pode diminuir-se um pouco a quantidade de açúcar). Põe-se este num tacho com um pouco de água até alourar. Deita-se-lhe então o tomate e um pau de canela. Deixa-se subir o ponto do açúcar e... está pronto!

### Da educação

Um dos problemas, que mais interesse merecem na formação das crianças, é a investigação das suas tendências, com vista à escolha da futura profissão.

Estudem-se as aptidões da criança e oriente-se esta de modo a seguir a carreira que está de acordo com essas aptidões. Há pais que manifestam antipatia — para não dizermos desprezo — pelas profissões manuais. Nada mais ridículo e prejudicial do que esses preconceitos. Cada profissão é uma arte e como tal deve ser encarada.

E bem más são as consequências duma profissão contrária ao gosto e capacidades de quem a desempenha.

### Da profilaxia

Muitas crianças desde cedo revelam o gosto pela leitura. Bom é que assim seja mas... é preciso orientação. E, sobretudo, evitar que se crie o hábito de ir para a cama ler. É muito prejudicial aos olhos e aos nervos.

Quando a criança se deitar deve adormecer imediatamente.

### Divagando...

Por Maria

Aqui estou, neste recanto bordado de árvores que agora se despem, duma estrada feita pó ou lama — segundo as variações climáticas — e de casas envelhecidas. Um panorama a que não posso chamar feio mas que, de certo modo, me sufoca, por demasiado

acanhado — aqueles montes logo acolá, escuros, silenciosos, mas firmes, como que limitam o meu próprio âmbito espiritual.

Enfim, nem tudo são rosas — nem tudo são espinhos! É tudo, simplesmente, uma coisa — a vida.

A vida que vai oferecendo uma variante de onde a onde — uma variante que só é variante à primeira vista, pois à segunda observação já surge esta certeza: afinal, isto é como o resto, tudo o mesmo, sempre o mesmo.

Tenho ouvido dizer que o homem gosta do que é inédito, do que desconhece ainda.

Ora!... mas que é inédito? Tudo não passa de repetição, metamorfose, alternativa — rotina (tenho horror a esta palavra, mas, ela existe e é uma testemunha realidade).

Novo só foi o mundo quando acabado de criar. Depois... depois, que houve de novo?

Dizer-se que gostamos de variar! Variar... o quê e como? Há um subterfúgio: é, no nosso espírito, enraizarmos a convicção de que qualquer coisa é nova. Enquanto julgamos que isto é inédito — é inédito. Quando o espírito descobre a falsificação — tudo é velho.

E, assim, não digo que esta maneira de viver aqui, nesta temporada, é uma variante. Muda o panorama, os acessórios — mas a minha vida é a mesmíssima de outras épocas e outros ambientes.

Mas... não haverá mesmo algo que seja diferente, bem diferente — novo?

### Quadras

Por Violeta

*Minha janela é baixinha  
Não me importo mesmo nada!  
Quando o meu amor caminha  
Sinto os seus pés na calçada!*

Por Maria

*Fala-se de amor ligeiro  
E de amor sem acabar.  
Não há melhor que o primeiro  
... Até outro começar...*

### Ponto final

«Formosura é aspecto lindo.  
Beleza é formosura com alma».

Antero de Figueiredo

## Mês das Almas no Templo do Senhor da Cruz

Esta piedosa devoção pelas Almas do Purgatório realiza-se todos os dias, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, às 8,45 horas, antes da missa.